

2004

UM ANO DE REFORÇO NO COMBATE À PIRATARIA

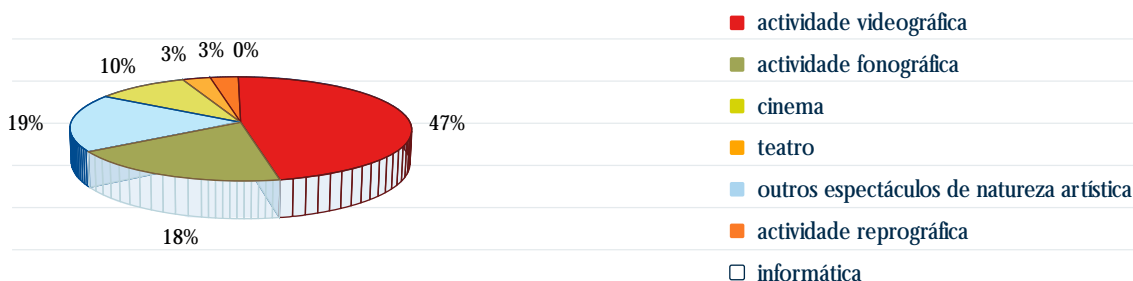
- Mais acções inspectivas
- Mais infracções detectadas
- Mais cópias piratas apreendidas
- Mais perícias realizadas
- Maior cooperação institucional
- Maior sensibilização pública

Em 2004, a actividade inspectiva, quando comparada com 2003, cresceu 23%, ou seja, de 742 acções passou-se para as 914. De igual forma se verificou um aumento no número de infracções detectadas, neste caso bem mais acentuado - mais 60%, passando-se de 247 em 2003 para 397 no ano transacto.

Por áreas de actividade, as acções centraram-se na área videográfica (47%), seguida das áreas “Outros Espectáculos de natureza Artística”, com 19%; “Actividade Fonográfica”, com 18%; “Cinema”, com 10% e as restantes distribuídas pelos “Teatro”, “Actividade Reprográfica” e “Informática”.

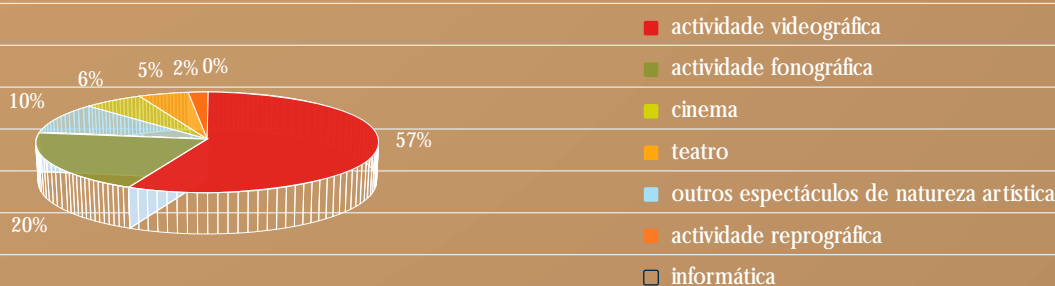
Para os objectivos atingidos muito contribuiu a crescente cooperação prestada por diversos órgãos de policia criminal, especialmente a Guarda Nacional Republicana (Brigadas Territorial e Fiscal), Policia de Segurança Pública e Polícias Municipais.

INSPECÇÕES POR ACTIVIDADE



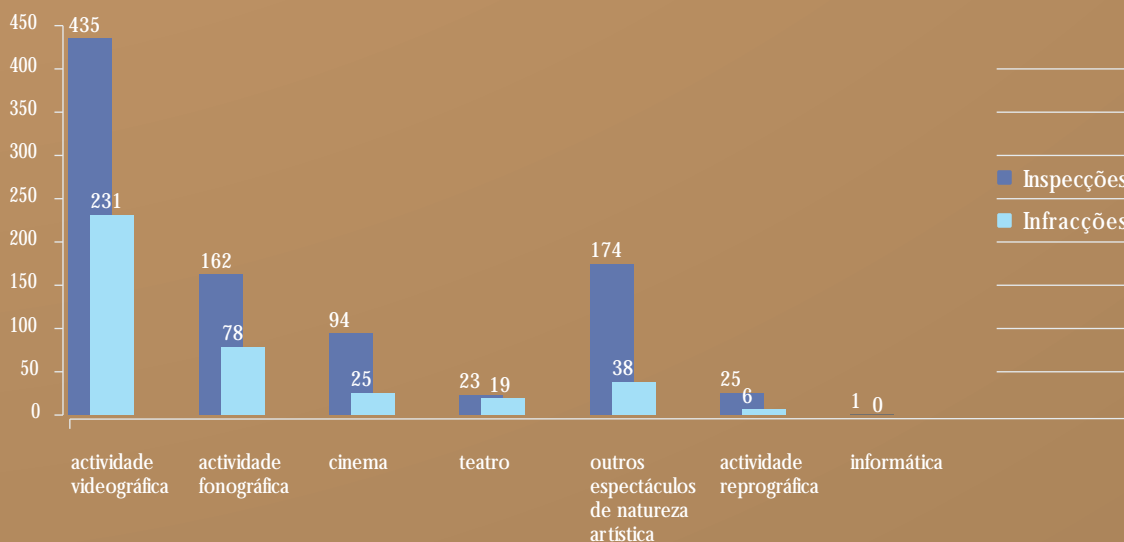
INFRACÇÕES POR ACTIVIDADE

(valores absolutos em relação ao total das infracções)



Feita a ponderação entre o número de inspecções efectuadas em cada actividade e respectivas infracções detectadas, conclui-se que os sectores com maior taxa de infracções foram o “Teatro”, com 82,6%; “Actividade Videográfica”, com 53% e a “Actividade Fonográfica”, com 48%.

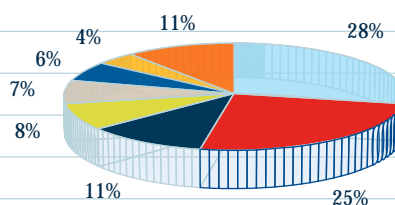
INSPECÇÕES / INFRACÇÕES POR ACTIVIDADE



As inspecções centraram-se nos distritos de Lisboa e Porto (28% e 25%, respectivamente), seguidos de Setúbal, Braga e Santarém (11%, 8% e 7%, respectivamente).

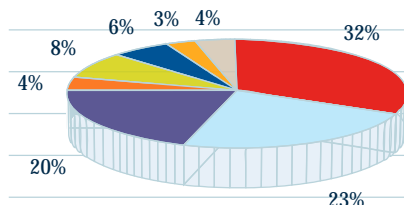
INSPECÇÕES REALIZADAS POR DISTRITO

- Lisboa
- Porto
- Setúbal
- Braga
- Santarém
- Leiria
- Aveiro
- Outros



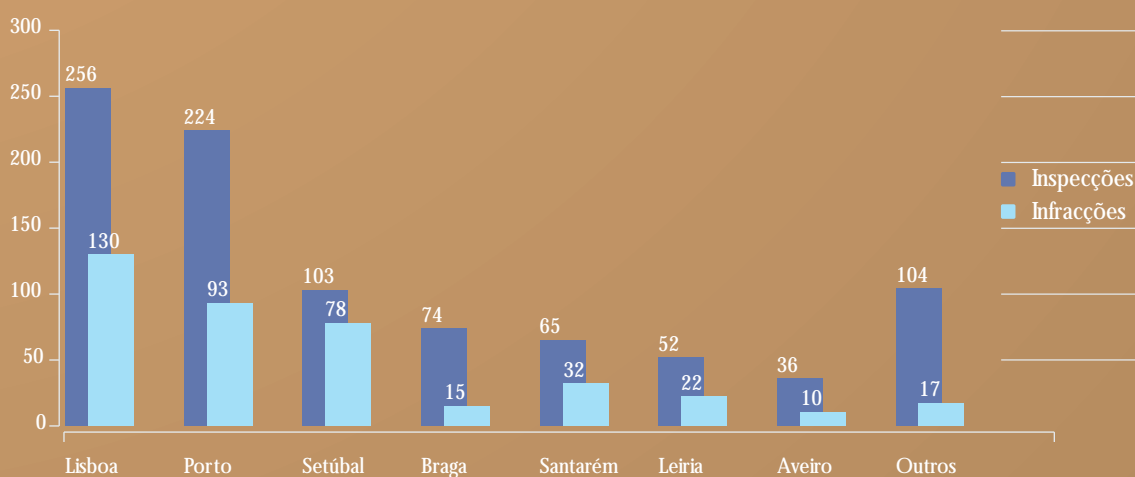
A distribuição territorial das infracções foi, mais ou menos, proporcional àquela relação com um desvio nos distritos de Lisboa e Setúbal (para mais) e Porto (para menos).

INFRACÇÕES DETECTADAS POR DISTRITO

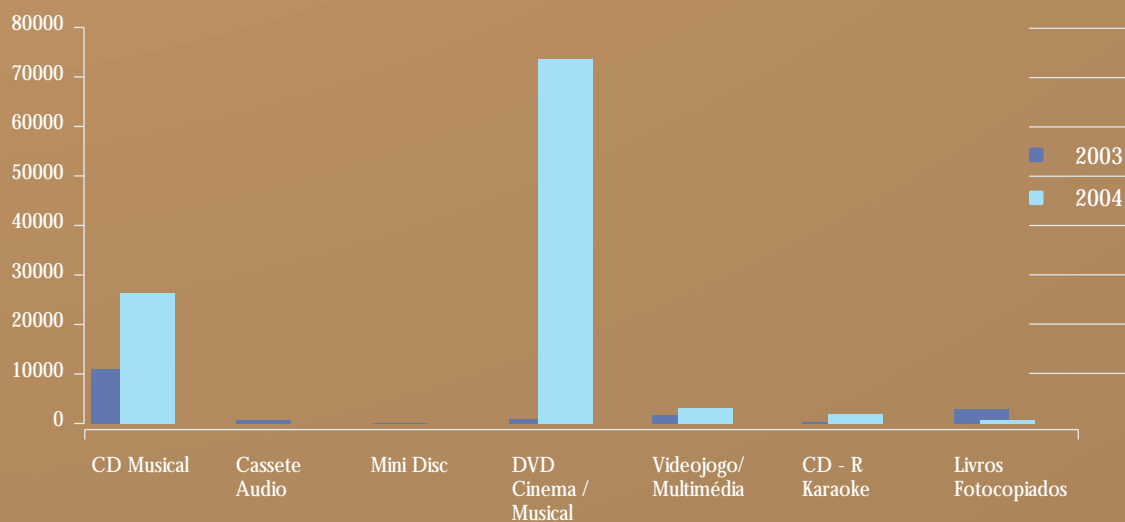


- Lisboa
- Porto
- Setúbal
- Braga
- Santarém
- Leiria
- Aveiro
- Outros

INSPECÇÕES / INFRAÇÕES POR DISTRITO



EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE INSPECTIVA - APREENSÕES POR TIPO DE SUPORTE - 2003/2004



Quanto às apreensões de material ilícito (videogramas, fonogramas, obras literário / científicas, equipamentos, etc.) tiveram um aumento bastante acentuado quando comparadas com as referentes a 2003.

Em 2004 foram ultrapassados os cem mil exemplares – 73.714 DVD's; 26.267 CD's; 3.185 CD-R's com videojogos, software, multimedia; 677 obras literário-científicas; 2.236,84 euros; 2 viaturas automóveis; 5 CPU's; etc. (352 apreensões contra 126 em 2003).

O valor da mercadoria apreendida ultrapassou os € 2 352 000.

Os distritos que mais contribuíram para estes valores foram (por ordem decrescente) Lisboa, Setúbal, Porto, Santarém, Braga, Leiria e Aveiro.

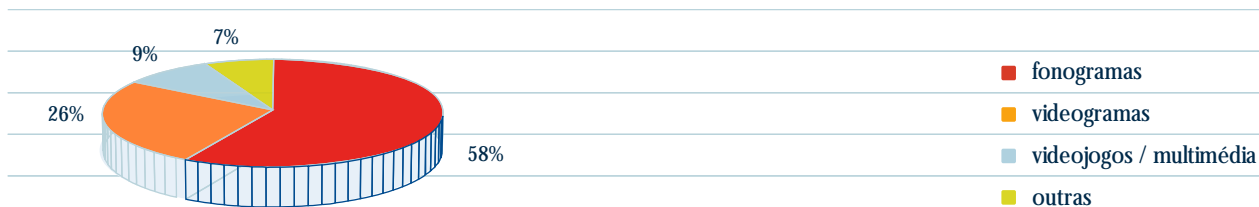
Em toda esta actividade inspectiva, foram percorridos 97.964 Km (cerca de 4.000 a mais do que em 2003), o que perfaz a média mensal de 8.164 Km.

A produtividade a nível do número de exames periciais realizados aumentou 17% em relação a 2003.

O número de objectos peritados sofreu igualmente um aumento, que neste caso atingiu os 14%.

De 252 perícias efectuadas em 2003, passou-se para as 294 em 2004, a que corresponderam 44.707 objectos contra 39.369.

PERÍCIAS



Existem processos mistos, sendo que neste caso são integrados na categoria a que correspondam o maior número de exemplares.

PERÍCIAS - Nº DE OBJECTOS



Naturalmente que o tipo de objectos peritados reflecte as tendências da pirataria e também da, assim julgamos, eficácia da acção inspectiva. Assim, verificou-se de um ano para o outro, um acentuado decréscimo no número de videojogos examinados (menos 77%) e das obras literário / científicas (menos 92%).

Por sua vez, na área fonográfica (assente basicamente nos suportes CD industrial e CD-R) houve um aumento de 32% no número de objectos peritados, enquanto que a grande explosão se centrou a nível dos videogramas – em 2003 foram peritados 336 DVD-R's (e 427 cassetes), passando-se para os 8.555 em 2004 (e 268 cassetes). Um aumento de aproximadamente 2400%.

Em 2004 os inspectores da IGAC foram notificados para comparecerem em 49 audiências de julgamento, uma diminuição em relação ao ano anterior (esse número tinha sido de 62).

Numa análise mais pormenorizada do panorama referente à pirataria, não queremos deixar de referir que em 2003 eram evidentes os sinais que perspectivavam um aumento exponencial da pirataria audiovisual em feiras e mercados, tendo em conta que o número de vendedores (essencialmente de etnia cigana) de material ilegal não dava sinais de abrandar (antes pelo contrário) e a visibilidade da sua actuação era cada vez mais acentuada, por um lado e por outro, a procura por parte dos consumidores tendia a crescer.

Assim, 2003, e mesmo 2004, foram anos em que se confirmaram os nossos receios.

Cientes dessa realidade, já em 2003 aumentou o relevo e actividade da IGAC, particularmente no combate à pirataria de rua, com consequências visíveis e externamente reconhecidas, assentes numa estratégia que apontou, entre outros pontos, para a sensibilização das autoridades e agentes do sector, nomeadamente através da promoção de diversos encontros com Comandos Policiais, tendo também sido acentuada a actuação inspectiva nas áreas mais problemáticas.

Realizaram-se reuniões com Comandos policiais e, já no final do ano, em Lisboa, numa perspectiva ibérica, e apostando na troca de experiências e contacto entre as diversas áreas e agentes envolvidos nesta problemática, a IGAC organizou o seminário Combate à Pirataria – Panorama e Estratégia no Espaço Ibérico - com a duração de um dia e a presença de especialistas nacionais e internacionais. Este encontro teve grande êxito e interesse, tendo constituído uma excelente oportunidade para o diálogo entre os diversos interlocutores nesta matéria, tanto a nível privado, como institucional.

Ao longo de todo o ano deu-se também um maior relevo exterior à actividade inspectiva, divulgando-se assiduamente as acções da IGAC, a nível dos órgãos de informação e das entidades profissionais e associativas, pertencentes aos diversos sectores vítimas desta actividade ilícita.

Ainda na área da sensibilização pública, e em parceria com a FEVIP - Federação de Editores de Videogramas, a IGAC participou em Campanha Anti-Pirataria, transmitida na RTP e em centenas de salas de cinema, a qual visou o fomento, a nível público, nomeadamente na Escola e desde as idades mais jovens, da devida valorização do Direito de Autor e Conexos, como verdadeiro exercício de Cidadania.

Continuando a análise da evolução da pirataria, verifica-se que, no ano de 2004, se detectou um novo fenómeno – a chegada ao país de inúmeros imigrantes marroquinos, vindo maioritariamente de Espanha, dedicando-se à venda de cópias ilegais e/ou reconvertendo a sua actividade (os que já viviam em Portugal), deixando a venda ambulante de diversos artigos para se dedicarem ao comércio ilícito de, principalmente, DVD's.

Por sua vez, a actividade ilegal de cidadãos do Bangladesh e do Paquistão manteve-se intensa, agora predominantemente em zonas rurais (depois de em 2001 a 2003 se terem centrado na região metropolitana de Lisboa – distritos de Lisboa e Setúbal).

Por estes factos, as acções inspectivas centraram-se principalmente nas áreas das actividades fonográfica e videográfica (597 acções, ou seja, 65% da actividade total), o que corresponde a um aumento de 31% em relação a 2003.

Daquelas acções, como atrás já referimos, em cerca de 53% foram detectados ilícitos na área videográfica, enquanto na fonográfica esse valor se ficou pelos 48%, um aumento considerável em relação a 2003 (neste tinham-se ficado pelos 27% e 41%, respectivamente – praticamente o dobro para aquele primeiro sector), resultado do reforço das acções inspectivas direccionadas para alvos (e regiões) pré-definidos, acentuando-se a vertente repressiva em detrimento das orientadora e informativa.

Finalmente, em 2004, e a propósito dos serviços prestados nesta área, e do reconhecimento que os mesmos obtiveram a nível externo, foram atribuídos à IGAC diversos galardões, nacionais e internacionais, nomeadamente:

- Pela IFPI, durante o congresso anual realizado em Dublin, como manifestação do reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no combate à pirataria na área dos fonogramas. Organização de carácter mundial, com sede em Londres, a IFPI congrega e representa a nível internacional a indústria discográfica, tendo cerca de 1450 associações profissionais filiadas, em cerca de 48 países.

- Pela MPA - Motion Picture Association, através do seu Vice-Presidente e Director para as Operações Anti-Pirataria para a Europa, senhor Brendan Hudson, um Certificado de Mérito pelo "notável trabalho desenvolvido na área do combate à pirataria". A MPA, organização fundada em 1922, representa a indústria cinematográfica americana, tendo ao longo dos anos alargado as suas actividades no sentido de poder abranger a diversidade da indústria envolvida. Na área específica do combate à pirataria, a MPA, com as suas associadas em todo o mundo, dirige também um programa internacional específico para combate à pirataria, a partir da sua sede em Encino, Califórnia, tendo escritórios regionais em Bruxelas, México, Canadá e Hong-Kong.

- Pela FEVIP- Federação de Editores de Videogramas, um galardão que visa assinalar o "reconhecimento pelo empenhamento demonstrado na luta contra a pirataria".

Em conclusão, 2004 foi um ano de reforço da actividade no combate à pirataria, durante o qual a qualidade do serviço público que nos cabe prestar foi o nosso principal objectivo, nesta área, no qual pretendemos persistir, fundamentalmente tendo em conta os perniciosos reflexos da pirataria na criação, economia e inovação, designadamente:

- Todo o comércio é feito de forma subterrânea, sem pagamento de quaisquer impostos, desde os suportes virgens até ao produto acabado.
- Ausência de pagamentos de quaisquer direitos aos autores e outros criadores.
- Completa distorção do mercado legal.
- Diminuição de emprego nas indústrias culturais legais e retracção ou mesmo abandono de investimentos nacionais e internacionais naquela área, com reflexos mais visíveis em meios pequenos, o que contribuiu também para encerramento de muitos estabelecimentos comerciais, principalmente pequenas discotecas.
- Financiamento (involuntário, mas efectivo), por parte dos compradores de produtos piratas, de outras actividades criminosas, nomeadamente redes de tráfico de estupefacientes e de imigração clandestina.

